

Trechos retirados dos textos indicados, contendo “citações” de entrevistas para constar nos envelopes destinados ao trabalho nos grupos, conforme orientações do plano.

-----recortar-----

“A extinção em massa matou entre 75 e 90% dos seres vivos da Terra, e o Teyujagua paradoxo pode ser um dos ‘avôs’ de muitas das espécies que temos hoje, porque estava presente no repovoamento do planeta”, explica o geólogo Cesar Schultz, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

-----recortar-----

“Quando uma estrela atinge a velhice, explode. Os restos dessa explosão formam diferentes padrões e formas, que chamamos de nebulosas”, explica a astrofísica Nicola Guttridge, da Universidade de Manchester, Inglaterra.

-----recortar-----

“Os roedores são o grupo com maior diversidade, seguidos pelos morcegos”, conta o biólogo Adriano Paglia, da Universidade Federal de Minas Gerais, que participou do estudo.

-----recortar-----

“Suponha que, em um determinado instante, traçamos uma reta ligando o centro de um astro, no céu, ao centro da Terra. O ponto onde essa reta ‘fura’ a superfície terrestre é chamado de posição geográfica do astro”, explica a historiadora Moema Vergara, do Museu de Astronomia e Ciências Afins.

-----recortar-----

“A estrutura delicada da casca e muitas vezes o próprio processo de eclosão fazem com que a existência de ovos completos seja um caso raro no registro paleontológico”, conta o geólogo Ismar Carvalho, da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

-----recortar-----